

A PERFORMANCE SURDA NA POESIA: O PROCESSO DA CRIAÇÃO POÉTICA A PARTIR DO TEXTO ESCRITO

Stefany Nazaré Lima de Souza ¹

Janice de Oliveira Ferreira ²

Thaís Fernandes de Amorim ³

RESUMO

A literatura surda tem se consolidado como um campo de estudo que valoriza a expressividade e a identidade cultural dos surdos. O objetivo deste trabalho é analisar a relação entre a performance poética, investigando como elementos visuais, espaciais e gestuais da Língua de Sinais são incorporados no processo criativo da poesia surda. Fundamentamo-nos em Rocha (2022), Mourão (2016), Peixoto (2016), Carvalho (2019), Zumthor (2000) dentre outros, para evidenciar duas questões: a poesia escrita é diferente da poesia sinalizada, porque são criações identitárias e culturais distintas, portanto, ao traduzir da língua portuguesa para Libras, por exemplo, há de se levar em conta concepções teórico-práticas distintas da poesia de autoria surda, pois esta parte de performances corporais, a partir de uma estética própria, o que enriquece o trabalho com a literatura para surdos e/ou de autoria surda. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, baseada em revisão de literatura. Foram analisados estudos sobre poesia surda, performances em Língua de Sinais e suas transposições para o texto escrito. A influência da performance na construção poética reforça a importância de considerar a singularidade linguística e cultural da comunidade surda na análise da produção literária. Pesquisas nessa área contribuem para uma maior valorização da literatura surda e sua importância dentro do contexto cultural e artístico.

Palavras-chave: Literatura surda, Performance surda, Poesia, Identidade cultural, Escrita poética.

INTRODUÇÃO

A poesia surda destaca-se como uma expressão artística única que vai além da linguagem escrita, explorando o potencial visual e corporal da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Este artigo examina o processo criativo de poetas surdos a partir do texto escrito,

¹ Graduanda do Curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, stefany.lima@discente.ufra.edu.br;

² Graduanda do Curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, Bacharel em Nutrição pela Universidade da Amazônia – UNAMA, janiceoliferl@gmail.com;

³ Professora Adjunta da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA. Doutora em Estudos Literários. Mestre em Comunicação, Cultura e Linguagem. Especialista em Gestão Escolar. Especialista em Educação Especial, ênfase em LIBRAS. Especialista em ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Líder do Grupo de Pesquisa Literalizando – CNPq / UFRA. Integrante do grupo de pesquisa em Literatura, Cultura e Sociedade (GELICS), no qual coordena a linha de Estudos Comparados: narrativas, tradução, leitura e recepção. Professora Formadora do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), thais.amorim@ufra.edu.br



analisando como a performance e a expressividade corporal transformam a poesia em uma experiência estética sensorial e imersiva. Além disso, discute-se a inter-relação entre a escrita e a oralidade na comunidade surda, bem como os desafios e as possibilidades da tradução poética para promover maior acessibilidade cultural nos termos de Lopes (2022).

Segundo Quadros e Karnopp (2004), nas últimas décadas, a comunidade surda no Brasil conquistou avanços significativos em diferentes áreas, especialmente no reconhecimento da cultura surda e na oficialização da LIBRAS. Além disso, pesquisas nas áreas da educação e da linguística evidenciaram a importância da Libras no processo de ensino e aprendizagem de pessoas surdas. Esses avanços não apenas impulsionaram debates sobre a língua na educação de surdos, mas também trouxeram à tona histórias de luta, diferentes perspectivas sobre a identidade surda, a língua de sinais, o ensino e a cultura, além de novas abordagens pedagógicas que buscam garantir uma educação mais inclusiva e respeitosa às especificidades dessa comunidade

Para Strobel (2008, p. 29), as pessoas surdas experienciam o mundo de maneira única: "Os sujeitos surdos pela ausência da audição percebem o mundo através de seus olhos, e tudo que ocorre ao seu redor". Essa forma diferente de ver e sentir cria uma riqueza cultural que se expressa no dia a dia - na língua de sinais vibrante, nas histórias contadas pelas mãos, nos laços familiares e comunitários, na paixão pelo esporte e nas artes que falam através dos olhos. Não se trata apenas de "não ouvir", mas de construir uma maneira própria de estar no mundo, onde o visual se torna porta, janela e abraço.

Nesse sentido ...

O objetivo deste trabalho é, portanto, analisar a relação entre a performance poética, investigando como elementos visuais, espaciais e gestuais da Língua de Sinais são incorporados no processo criativo da poesia surda.

1. PERFORMANCE POÉTICA E CORPOREIDADE

A literatura surda desempenha um papel essencial na vida das pessoas surdas, indo muito além do simples entretenimento. Ela abre portas para um universo rico em



expressões visuais e imagéticas que dialogam profundamente com a experiência surda, promovendo representatividade e identificação. Por meio das narrativas, personagens e vivências compartilhadas, os surdos encontram reflexos de si mesmos, de suas lutas e de sua cultura. Como uma língua visual-espacial, a Libras possui uma estrutura linguística fundamentada na corporeidade, fazendo com que a expressão do corpo, os gestos e as emoções sejam elementos centrais da comunicação. Essa característica performática da Libras, nos termos de NASCIMENTO, et al,(2024), não só enriquece a produção literária surda, como também fortalece a identidade individual e coletiva da comunidade.

2. ESCRITA E TRADUÇÃO POÉTICA

Estudos da tradução....

A tradução na língua de sinais tem se consolidado como um campo fértil para investigação, com crescente produção acadêmica (QUADROS, 2020; STUMPF, 2018). Como destacam autores como Lacerda (2017) e Sutton-Spence (2005), tanto a tradução quanto a interpretação envolvem criação discursiva, pois operam na intersecção entre línguas, culturas e subjetividades materializadas em experiências distintas. Contudo, a tradução diferencia-se da interpretação por exigir um processo mais aprofundado de imersão no texto-fonte, caracterizando-se como um trabalho meticuloso, reflexivo e pautado em pesquisa (GESSER, 2012).

Enquanto a interpretação ocorre em tempo real, demandando decisões imediatas na transposição interlinguística (FELIPE, 2006), a tradução não está vinculada ao "aqui e agora" da interação face a face. Além disso, conforme propõem Perlin e Strobel (2008), a tradução é reconhecida como um processo recursivo que ultrapassa a mera relação entre textos, gerando um produto final passível de revisão e aprimoramento contínuos. Essa natureza reflexiva concede ao tradutor tempo para explorar equivalências linguísticas, aprofundar escolhas semânticas e otimizar a transposição de sentidos (KARNOPP, 2012), resultando em um trabalho mais elaborado.

3. POÉTICA E RESISTÊNCIA CULTURAL

Ser surdo transcende a condição auditiva – é uma experiência visual, corporal e



cultural profundamente enraizada na comunidade surda brasileira (SKLIAR, 1997). Como afirma Strobel (2008), a identidade surda constrói-se na vivência coletiva, onde a Libras (Língua Brasileira de Sinais) não é apenas um meio de comunicação, mas a expressão máxima de uma cultura visual e espaço-corporal (QUADROS; KARNOPP, 2004). Essa identidade se manifesta nas narrativas surdas, que, segundo Perlin (2002), carregam em seus sinais a história de resistência e orgulho de uma comunidade.

No entanto, como alerta Gesser (2012), essa identidade só se fortalece quando a sociedade ouvinte reconhece e valoriza a Libras como língua e a cultura surda como legítima. Para Lodi (2013), espaços que acolhem a diferença surda não são apenas inclusivos, mas políticos, pois contestam a hegemonia ouvinte. Como ressalta Karnopp (2012, p. x), a afirmação "nós existimos" em Libras é um ato de resistência, ecoando o que Miranda (2010) chamou de "beleza surda" – uma estética própria que desafia padrões ouvintistas.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa com base em revisão de literatura, orientando-se pelos pressupostos de Minayo (1992), que defende que a pesquisa qualitativa é particularmente adequada para compreender fenômenos culturais e simbólicos, como é o caso da performance poética surda. A escolha por esta abordagem justifica-se pelo objetivo do estudo: investigar o processo de criação poética a partir do texto escrito, considerando as especificidades da cultura e da língua da comunidade surda.

A revisão de literatura permitiu reunir e analisar produções acadêmicas que tratam da literatura surda, da performance poética em Libras e das questões identitárias e tradutórias envolvidas nesse campo. Seguindo uma metodologia similar, autores como Da Costa Carvalho (2019) analisam a constituição da literatura surda e sua relação com a identidade, adotando uma perspectiva teórica crítica baseada em revisão documental. Da Silva Nascimento et al. (2024), por sua vez, realizam uma análise qualitativa da poesia em Libras, a partir da performance "Submergir no mundo", articulando os aspectos visuais e expressivos da língua de sinais com a teoria literária.



Autores como Karnopp (2006; 2012) e Strobel (2008) também fundamentam suas pesquisas em revisão teórica, destacando a centralidade da experiência visual, corporal e cultural na produção literária surda. Mourão (2016) e Nascimento et al. (2017) contribuem com reflexões sobre o processo criativo e tradutório da poesia em Libras, elementos que são essenciais para compreender o percurso do texto escrito à performance poética.

Dessa forma, o estudo estrutura-se a partir da análise crítica de textos acadêmicos e teóricos nacionais, priorizando fontes que abordam a relação entre linguagem, cultura e arte surda, conforme os marcos propostos por Skliar (1997), Perlin (2002), e Miranda (2010). A sistematização desses referenciais visa oferecer uma base sólida para refletir sobre a criação poética surda como uma manifestação artística complexa, que articula identidade, corpo e visualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Karnopp (2006) destaca os desafios enfrentados por pesquisas que buscam registrar, filmar e divulgar a produção literária surda. Entre os principais obstáculos estão as dificuldades de traduzir a experiência visual e o desconhecimento, por parte de pesquisadores ouvintes, da língua de sinais, das vivências cotidianas dos narradores e do significado de suas lutas e tradições culturais. No entanto, é possível desenvolver formas de registro que respeitem a modalidade visual utilizada pelos surdos para contar histórias, mitos, lendas e piadas, preservando os movimentos das mãos, as expressões faciais e corporais que constroem o enredo e dão vida às personagens e ao cenário.

A poesia surda se diferencia da poesia escrita tradicional porque se constrói a partir da visibilidade e do movimento do corpo. A expressão facial, a configuração das mãos e o ritmo dos sinais são elementos fundamentais na construção do significado poético. Os poetas surdos utilizam a escrita como ponto de partida para suas criações, mas o texto escrito muitas vezes não consegue capturar toda a riqueza da expressão visual e cinestésica da Libras. Dessa forma, a performance se torna um elemento essencial para a plena apreciação da obra poética (KARNOPP, 2006).

Carvalho (2019) nos convida a repensar como a chamada "literatura surda" se



constrói, desafiando a noção de que ela carregaria uma essência imutável ou puramente natural ligada à identidade surda. Para o autor, essa literatura não é um monumento estático — ela pulsa, se reinventa e se alimenta das vivências coletivas, dos diálogos culturais e das lutas cotidianas da comunidade surda. Longe de ser um cânone fechado, ela se tece no cruzamento de olhares diversos, na ousadia de gestos que resistem e na invenção de novas linguagens. O que emerge dessa reflexão é um retrato vibrante: a literatura surda como um espaço de movimento, onde identidade, arte e representação se entrelaçam, às vezes em conflito, sempre em transformação.

MOURÃO (2016), em sua tese, discute a literatura surda como uma manifestação cultural única, enraizada na experiência visual e na corporeidade da Língua de Sinais. O autor enfatiza que a literatura surda não pode ser reduzida à escrita tradicional, pois sua essência está na performance, no movimento das mãos e na expressão facial, que dão vida aos signos poéticos. Ele também explora a necessidade de reconhecer essa produção literária dentro de seus próprios parâmetros, sem submetê-la às convenções da literatura escrita por ouvintes. Além disso, Mourão destaca os desafios da tradução da literatura surda para o texto escrito, alertando para a perda de elementos visuais e expressivos no processo. Assim, o estudo reafirma a literatura surda como um espaço de resistência e fortalecimento da identidade surda, contribuindo para a valorização da cultura e da arte desenvolvidas por essa comunidade.

Rocha (2022) nos revela que a poesia surda pulsa no corpo: não se trata de palavras no papel, mas de mãos que desenham metáforas no ar, expressões faciais que pontuam versos e um espaço que se transforma em cenário vivo. A pesquisadora mostra como a "sinalitura" – esses gestos-poema carregados de história – desafia qualquer tentativa de tradução para o texto escrito, pois como capturar no papel o ritmo de uma pausa dramática ou a ironia de um movimento inesperado? Performar poesia em Libras não é só arte: é um ato de resistência. Cada apresentação grita, sem precisar de voz: "Nossa língua é completa, nossa cultura não cabe em moldes ouvintes". Quando a sociedade insiste em ler a poesia surda apenas através de traduções, é como se olhasse um quadro famoso... pelo buraco da fechadura.

Assim...



Zumthor (2000) afirma que a performance constitui uma forma viva de comunicação, na qual o corpo e a voz do intérprete estabelecem uma conexão imediata com o público. No âmbito da literatura surda, essa concepção adquire uma dimensão singular: a expressão visual e corporal suplanta a vocal, transformando o corpo no eixo central da construção poética. Nesse contexto, a performance transcende a mera apresentação da poesia — ela se torna a própria essência da poesia em movimento. Gestos, expressões faciais e a cadência dos sinais convergem para criar uma experiência estética única, sensível e profundamente vinculada à tradição e à memória cultural da comunidade surda.

Paixoto et al. (2016), discutem a literatura surda e a performance como elementos indissociáveis na produção poética em Língua de Sinais. Os autores destacam que a poesia surda se constrói a partir da visualidade, do movimento corporal e da expressividade facial, aspectos que conferem ritmo, emoção e significado às composições. Além disso, analisam como a tradição da poesia em Libras se desenvolveu no Brasil, enfatizando o papel das performances poéticas como forma de resistência, identidade e valorização da cultura surda. A pesquisa aponta que, diferentemente da literatura escrita, a poesia em Libras exige uma apreciação ao vivo ou em registros audiovisuais para que sua plenitude seja captada, reforçando a importância da tecnologia na preservação e disseminação dessas produções artísticas. Assim, o estudo contribui para o entendimento da literatura surda como uma manifestação artística única, que desafia os padrões tradicionais e amplia os horizontes da expressão poética.

Além disso, a traduzibilidade da poesia surda para o texto escrito apresenta desafios, pois a escrita não comporta toda a complexidade dos sinais. Muitas vezes, a tradução requer a recriação do poema para que ele mantenha sua força expressiva e estética. A discussão também aborda a importância da difusão da poesia surda para a valorização da cultura surda e para a ampliação do acesso à arte e à literatura.

A partir desses artefatos culturais, Strobel (2008) destaca que a experiência visual e linguística é central na vivência do surdo. Como a percepção visual desempenha um papel essencial na vida dos surdos, a manifestação literária surda pode ser registrada de diversas maneiras, como por meio da escrita de sinais, fotografias, imagens captadas por



câmeras, filmagens com celulares e outros dispositivos tecnológicos que permitam a gravação e enfatizem o aspecto visual.

Esses recursos tornam-se aliados fundamentais na disseminação da cultura surda em meios digitais, incluindo as poesias de Slam em Libras. Esses eventos reúnem surdos e ouvintes para compartilhar uma arte poética que estabelece conexões entre as duas culturas. Dessa forma, a poesia surda, expressa por meio das mãos e do corpo, reflete a luta e a resistência das comunidades surdas em busca de reconhecimento e empoderamento linguístico e identitário (SANTOS, 2019).

Nascimento, Martins e Segala, (2017), mergulham nos caminhos e obstáculos da tradução poética entre duas línguas de naturezas muito diferentes: o português, uma língua oral-auditiva, e a Libras, uma língua visual-espacial. Os autores destacam que traduzir poesia não é simplesmente trocar palavras de uma língua para outra, mas sim reinventar sentidos, imagens e emoções respeitando as especificidades culturais de cada uma. Nesse processo, o tradutor precisa ser também um criador sensível, capaz de captar a essência da poesia e transformá-la em uma experiência visual e corporal que dialogue com a comunidade surda. O estudo reforça a importância de valorizar essa arte que atravessa línguas e corpos, contribuindo para ampliar o acesso à literatura e fortalecer a identidade cultural surda.

CONCLUSÃO

A poesia surda revela o potencial da performance como elemento fundamental na construção poética, ressignificando a dinâmica entre texto escrito e expressão corporal. A pesquisa evidencia que, embora a escrita seja um ponto de partida relevante, ela não consegue abarcar toda a riqueza da língua de sinais. Assim, a performance emerge como a expressão mais autêntica da experiência poética para a comunidade surda.

Os desafios inerentes à tradução poética e a urgência em reconhecer a poesia surda como manifestação artística autônoma destacam a necessidade de ampliar espaços para a expressão cultural da comunidade surda. Valorizar essa forma de poesia não só fortalece a acessibilidade artística, mas também celebra a riqueza e a singularidade da cultura surda,



afirmando seu lugar no panorama das artes.

REFERÊNCIAS

DA COSTA CARVALHO, Luiz Claudio. LITERATURA SURDA E A QUESTÃO DO ESSENCIALISMO: O NASCIMENTO DE UMA TRADIÇÃO. **Pensares em Revista**, n. 14, 2019.

DA SILVA NASCIMENTO, João Paulo et al. 4. Literatura contemporânea em língua de sinais: Análise do poema-performance “Submergir no mundo”, de Paulo Andrade. **Revista Philologus**, v. 30, n. 90, p. 64-74, 2024.

FELIPE, Tanya A. Políticas públicas para a inserção da Libras na educação de surdos. **Espaço: informativo técnico-científico do INES**, v. 25, 2006.

GESSER, A. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2012.

KARNOPP, Lodenir Becker. **Literatura Surda**. EDT. Educação Temática Digital, v. 7, p. 2, 2006.

KARNOPP, L. B. "Cultura surda e literatura". In: STROBEL, K.; PERLIN, G. (Org.). *Estudos surdos III*. Petrópolis: Arara Azul, 2012.

KARNOPP, L. B. Produção cultural surda e letramento. In: STROBEL, K.; PERLIN, G. (Org.). **Estudos surdos III**. Petrópolis: Arara Azul, 2012.

LACERDA, C. B. F. **Intérprete de Libras**: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação, 2017.

LODI, A. C. B. *Educação bilíngue para surdos e inclusão segundo a Política Nacional de Educação Especial*. São Paulo: Pearson, 2013.

LOPES, Shisleny Machado; BARBOSA, Nayara Macedo Coelho; OLIVEIRA, Luzir de. Análise de poesia em Libras com base na teoria de experiência estética de Jauss. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, p. e6506, 2022.



MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. In: **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 1992. p. 269-269.

MIRANDA, W. *Cultura, identidade e diferença surda*. Curitiba: CRV, 2010.

MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. **Literatura Surda: experiência das mãos literárias**. 2016.

NASCIMENTO, Vinícius; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; SEGALA, Rimar Ramalho. Tradução, criação e poesia: descortinando desafios do processo tradutório da Língua Portuguesa (LP) para a Língua Brasileira de Sinais (Libras). **Domínios de Lingu@ gem**, v. 11, n. 5, p. 1850-1874, 2017.

NETO, Francisco de Acací Viana; DE ANDRADE OLIVEIRA, Jozilene Melo; DA COSTA, Mifra Angélica Chaves. **IDENTIDADE E CULTURA SURDA: MÃOS QUE CONTAM A HISTÓRIA DE VIDA DE UM SURDO DA ASMO/MOSSORÓ**.

PEIXOTO, Janaína Aguiar et al. **O registro da beleza nas mãos: a tradição de produções poéticas em língua de sinais no Brasil**. 2016.

PERLIN, G. *Identidades surdas*. In: SKLIAR, C. (Org.). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 2002.

PERLIN, G.; STROBEL, K. Fundamentos dos estudos surdos. In: _____. (Org.). **Estudos surdos II**. Petrópolis: Arara Azul, 2008.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEESP, 2020.



ROCHA, Helen Cristine Alves et al. **Sinalitura: proposta teórica e análise crítica da literatura surda**. 2022.

SANTOS, N. J. O Slam do corpo e a representação da poesia surda. **Revista de Ciências Humanas**, v. 18, n. 11, p. 1-13, 2019. Out. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/8688>. Acesso em: 03 ABRIL. 2025.

SKLIAR, C. *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1997.

STROBEL, K. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: UFSC, 2008.

STUMPF, M. R. **Tradução/interpretação de língua de sinais: formação e profissionalização**. Curitiba: CRV, 2018.

SUTTON-SPENCE, R. **Analysing Sign Language Poetry**. Londres: Palgrave Macmillan, 2005.

ZUMTHOR, P. **Performance, recepção, leitura**. São Paulo: Hucitec/Educ, 2000.

